Índia organiza a 18ª Cúpula de BRICS (e outras notas)

India organiza la 18.ª Cumbre de BRICS (y otras notas)

India Hosts BRICS's 18th Summit (y other news)

Claudia Hoirisch

Resumo: A próxima Cúpula de BRICS ocorrerá dias 12 e 13 de setembro de 2026, será organizada pela Índia e a agenda será focada no Sul global, refletindo uma pauta similar à Cúpula realizada no Brasil em 2025. O BRICS está desenvolvendo o BRICS Pay, plataforma independente de pagamentos digitais, que busca conectar os sistemas financeiros de seus países, permitindo transações em moedas locais, sem depender diretamente do dólar ou da rede SWIFT. A proposta inclui integração de bases tecnológicas como Pix, UPI/India, CIPS/China e SPFS/Rússia, o uso de QR Codes e pagamentos transfronteiriços para consumidores e empresas e uma infraestrutura baseada em tecnologia descentralizada. O objetivo é reduzir custos, facilitar o turismo e o comércio entre os países membros e aumentar a autonomia financeira do bloco. A implementação ocorreria em fases. Outra notícia relevante é que o Zimbábue ingressou no Banco do grupo em julho buscando ampliar o acesso a recursos para infraestrutura e desenvolvimento econômico. Apesar do NBD ser uma nova fonte de financiamento, não resolverá os problemas de dívida com instituições financeiras do sistema Bretton Woods. Para aproveitar os novos recursos, o país africano precisará melhorar a gestão da dívida, desenvolver projetos viáveis e recuperar a confiança dos investidores. Ainda no mesmo período, após o novo tarifaço de Trump, Lula e Xi Jinping conversaram sobre o fortalecimento da relação entre seus países, abordando temas como governança global, conflitos internacionais, a busca por novos mercados, terras-raras e inteligência artificial. As terras-raras são minerais estratégicos que garantem a soberania tecnológica e econômica de um país. China, Brasil e Rússia possuem grandes reservas, enquanto a China domina a produção e o processamento no mercado mundial. Na área de IA, Brasil e China pretendem ampliar a cooperação e defender uma governança multilateral, buscando reduzir a dependência de tecnologias controladas por grandes empresas norte-americanas. A China inclusive está propondo iniciativas de capacitação e cooperação tecnológica com países do Sul Global por meio dos BRICS.

Palavras-chave: BRICS; BRICS Pay; Plataforma independente de pagamentos digitais; Zimbábue ingressa no NBD; Banco dos BRICS; Tarifaço; Trump; Brasil; China; Terras raras; IA; Redução de dependência das BigTechs; Capacitação e cooperação tecnológica com países do Sul Global por meio dos BRICS; OCX; AGNU; 18ª Cúpula de BRICS.

Resumen: *La próxima Cumbre de los BRICS se celebrará los días 12 y 13 de septiembre de 2026 y tendrá lugar en India. La agenda se centrará en el Sur Global, siguiendo un enfoque similar al de la Cumbre celebrada en Brasil en 2025. Los BRICS están desarrollando el BRICS Pay, una plataforma de pagos digitales independiente que busca conectar los sistemas financieros de sus países miembros, permitiendo transacciones en monedas locales sin depender directamente del dólar ni de la red SWIFT. La propuesta incluye la integración de bases tecnológicas como Pix, UPI/India, CIPS/China y SPFS/Rusia, el uso de códigos QR y pagos transfronterizos para consumidores y empresas, y una infraestructura basada en tecnología descentralizada. El objetivo es reducir costos, facilitar el turismo y el comercio entre los países miembros, e*

incrementar la autonomía financiera del bloque. La implementación se realizaría por fases. Zimbabue se unió al Banco Nacional de Desarrollo (BND) en julio con el objetivo de ampliar el acceso a recursos para infraestructura y desarrollo económico. Si bien el BND es una nueva fuente de financiamiento, no resolverá los problemas de deuda con las instituciones financieras del sistema de Bretton Woods. Para aprovechar los nuevos recursos, el país africano deberá mejorar la gestión de la deuda, desarrollar proyectos viables y recuperar la confianza de los inversionistas. También durante ese mismo período, tras el nuevo aumento arancelario de Trump, Lula y Xi Jinping dialogaron sobre el fortalecimiento de las relaciones entre sus países, abordando temas como la gobernanza global, los conflictos internacionales, la búsqueda de nuevos mercados, las tierras raras y la inteligencia artificial. Las tierras raras son minerales estratégicos y garantizan la soberanía tecnológica y económica de un país. China, Brasil y Rusia poseen grandes reservas y China domina la producción y el procesamiento en el mercado mundial. En el ámbito de la IA, Brasil y China pretenden ampliar la cooperación y promover la gobernanza multilateral, buscando reducir la dependencia de tecnologías controladas por grandes empresas estadounidenses. China incluso propone iniciativas de desarrollo de capacidades y cooperación tecnológica con países del Sur Global a través de los BRICS.

Palabras clave: *BRICS; BRICS Pay; Plataforma de pago digital independiente; Zimbabue se une al NDB; Banco BRICS; Aumento arancelario; Trump; Brasil; China; Tierras raras; IA; Reducción de la dependencia de las grandes tecnológicas; Desarrollo de capacidades y cooperación tecnológica con países del Sur Global a través de los BRICS; OCX; AGNU; XVIII Cumbre de los BRICS.*

Abstract: *The next BRICS Summit will take place on September 12th and 13rd, 2026, and will be hosted by India. The agenda will focus on the Global South, reflecting a similar agenda to the Summit held in Brazil in 2025. The BRICS are developing BRICS Pay, an independent digital payments platform that seeks to connect the financial systems of its member countries, enabling transactions in local currencies without directly depending on the dollar or the SWIFT network. The proposal includes the integration of technological bases such as Pix, UPI/India, CIPS/China, and SPFS/Russia, the use of QR codes and cross-border payments for consumers and businesses, and an infrastructure based on decentralized technology. The goal is to reduce costs, facilitate tourism and trade between member countries, and increase the bloc's financial autonomy. Implementation would occur in phases. A second news is that Zimbabwe joined the group's Bank in July seeking to expand access to resources for infrastructure and economic development. Although the NDB is a new source of financing, it will not solve the debt problems with financial institutions of the Bretton Woods system. To take advantage of the new resources, the African country will need to improve debt management, develop viable projects, and regain investor confidence. Also, during the same period, after Trump's new tariff hike, Lula and Xi Jinping discussed strengthening the relationship between their countries, addressing topics such as global governance, international conflicts, the search for new markets, rare earths, and artificial intelligence. Rare earths are strategic minerals which guarantee a country's technological and economic sovereignty. China, Brazil and Russia have large reserves, whist China dominates the production and processing in the world market. In the area of AI, Brazil and China intend to expand cooperation and advocate for multilateral governance, seeking to reduce dependence on technologies controlled by large American companies. China is even proposing capacity-building and technological cooperation initiatives with countries in the Global South through the BRICS.*

Keywords: *BRICS; BRICS Pay; Independent digital payment platform; Zimbabwe joins NDB; BRICS Bank; Tariff hike; Trump; Brazil; China; Rare earths; AI; Reducing dependence on Big Techs; Capacity building and technological cooperation with countries in the Global South through BRICS; OCS; UNGA; 18th BRICS Summit.*

A próxima Cúpula dos BRICS

A Índia sediará a 18ª Cúpula do BRICS em Nova Déli, nos dias 12 e 13 de setembro, reunindo os países membros e parceiros do BRICS, bem como os convidados de outras instâncias. O tema será '*Construindo para a Resiliência, Inovação, Cooperação e Sustentabilidade'*.

Na cúpula, os líderes trocarão pontos de vista sobre o fortalecimento da cooperação intra-BRICS em prioridades comuns e compartilharão perspectivas sobre questões globais e regionais de importância mútua.

Um total de 350 reuniões e encontros de alto nível foram realizados este ano em mais de 25 cidades em todo o país.

A Cúpula da Organização de Cooperação de Xangai (OCX) de 2026 que acontecerá em Bisqueque (Bishkek), capital do Quirguistão, entre os dias 30 de agosto e 3 de setembro de 2026 e a 81ª Assembleia Geral das Nações Unidas que se iniciará em 8 de setembro com o debate que concentra os discursos dos chefes de estado e de governo, programado para 22 a 26 de setembro e 28 de setembro precederão a Cúpula dos BRICS.

O foco da **OCX** será a *cooperação regional, segurança energética, debates sobre o cenário geopolítico e esforços para retomar as negociações.* A reunião contará com a presença de Xi, Putin, Modi, Pezeshkian para discutir a guerra EUA-Irã e a Crise no Estreito de Hormuz e do PM do Paquistão Shehbaz Sharif, um dos principais mediadores entre EUA e Irã e que tentará retomar as negociações.

Já entre os encontros de alto nível previstos na Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) estão o desenvolvimento e transição justa diante da crise climática; as ameaças decorrentes da elevação do nível do mar; prevenção, preparação e resposta a pandemias e a eliminação total das armas nucleares.

É importante destacar que os países BRICS devem se reunir às margens da UNGA para um debate mais amplo sobre a ONU80[9], ou como as Nações Unidas devem se adaptar a uma ordem internacional em transformação.

O BRICS defende há muito tempo um *sistema internacional mais representativo e multipolar.* Seus membros argumentam que as instituições criadas em grande parte após a Segunda Guerra Mundial não refletem adequadamente a distribuição atual da população, o peso econômico e a influência política.

Para os BRICS, portanto, a reforma da ONU não se resume a tornar a organização mais economicamente viável ou administrativamente mais eficiente. Trata-se também de *representação, legitimidade e poder de decisão.*

A questão mais importante será a *reforma do Conselho de Segurança da ONU.* Os países do BRICS têm, em geral, apoiado uma maior representação dos países em desenvolvimento, particularmente da *África, Ásia e América Latina*, no Conselho de Segurança. Isso se conecta diretamente com o argumento mais amplo do BRICS de que as estruturas de governança das instituições internacionais devem refletir o mundo contemporâneo, e não as realidades geopolíticas de 1945.

Apesar de apoiarem a reforma do CSNU, os países abordam dimensões diferentes. O **Brasil** defende uma reforma ampla do Conselho, com *ampliação das categorias permanente e não permanente, reivindica um assento permanente e argumenta que a América Latina e o Sul Global estão sub-representados; a Rússia apoia maior representação dos países em desenvolvimento* e, assim como a China, *apoia explicitamente Brasil e Índia em suas aspirações de maior participação no Conselho*; a **Índia** defende fortemente um *assento permanente para si* e argumenta que sua população, peso econômico e participação nas operações e atividades da ONU justificam maior representação; a **China** apoia a *reforma e o aumento da representação dos países em desenvolvimento e como membro permanente, apoia explicitamente as aspirações de Brasil e Índia de desempenhar um papel maior na ONU, inclusive no CSNU*; a **África do Sul** defende a expansão do Conselho, principalmente *para garantir representação permanente da África.* A posição africana é articulada pelo Consenso de Ezulwini e pela Declaração de Sirte.

BRICS desenvolve *BRICS Pay*, plataforma independente de pagamentos

A iniciativa *BRICS Pay* é uma plataforma de pagamentos digitais independente e descentralizada, criada pelo Conselho Empresarial dos BRICS para contornar as redes financeiras dominadas pelo Ocidente, como a rede global de mensagens financeiras SWIFT[1] e eliminar a dependência do dólar americano.

Frequentemente descrita como um *Pix internacional,* em referência ao bem-sucedido sistema de pagamentos instantâneos brasileiro, a plataforma utiliza a tecnologia *blockchain* para conectar os diversos sistemas financeiros domésticos dos países membros do BRICS.

As principais características desse sistema independente de pagamentos e mensagens financeiras voltado para os países BRICS são: a realização de transações comerciais e de consumo transfronteiriças diretamente em moedas locais (real, rublo, rupia, renmibi, rand) sem conversão obrigatória para o dólar americano; a conexão de redes domésticas preexistentes, como o Pix do Brasil, o UPI da Índia, o CIPS da China e o SPFS da Rússia, em uma camada única de mensagens e liquidação; o oferecimento de mais conveniência para o consumidor por meio de um aplicativo móvel que utiliza códigos QR, permitindo que turistas e empresas paguem sem complicações, sem precisar abrir contas bancárias no exterior ou pagar altas taxas de câmbio e o alto desempenho, construído com uma infraestrutura descentralizada capaz de processar até 20.000 transações por segundo.

Entre os benefícios para comerciantes e economias estão o aumento da receita do turismo ao atrair visitantes dos países BRICS+; a dispensabilidade de câmbio de moeda, uma vez que os pagamentos são liquidados na moeda local; o custo de integração zero por funcionar com a infraestrutura de pagamento existente e o aproveitamento dos cartões internacionais existentes, evitando a emissão de novos cartões [2].

A plataforma está sendo implementada em fases, com a formalização e os testes piloto operacionais completos programados para o ano de 2026. A projeção é que uma infraestrutura integrada e abrangente — incluindo a potencial conexão de Moedas Digitais de Bancos Centrais (CBDCs) — atingirá a maturidade comercial entre 2028 e 2030.

Zimbábue ingressou no Banco dos BRICS

O Zimbábue solicitou ingresso no Banco dos BRICS (NBD) em 2023 e tornou-se oficialmente membro do NBD[3] em julho de 2026, ampliando o acesso do país a recursos para financiar projetos de infraestrutura, desenvolvimento industrial e implementar a estratégia nacional de longo prazo Visão 2030 que prevê que o Zimbábue se tornará uma economia de renda média-alta até 2030.

A admissão do Zimbábue como membro tomador de empréstimos do NDB é um marco diplomático e financeiro significativo, mas não é uma solução instantânea para as restrições de longa data da dívida e do financiamento do país.

Por mais de duas décadas, o Zimbábue enfrenta severas restrições financeiras devido a atrasos nos pagamentos da dívida externa e à sua incapacidade de tomar empréstimos junto ao Banco Mundial, Banco Africano de Desenvolvimento e Fundo Monetário Internacional. Segundo estimativas recentes, a dívida pública externa do Zimbábue ultrapassa US$ 21 bilhões, com uma parte significativa composta por atrasos devidos a credores multi e bilaterais. Esses atrasos impedem o acesso a novos financiamentos concessionais do Banco Mundial e do FMI, até que sejam liquidados[4].

O NDB oferece ao Zimbábue mais uma via para financiar projetos de desenvolvimento enquanto o processo de liquidação da dívida continua. Se isso se traduzir em estradas, usinas, barragens e parques industriais dependerá menos da admissão em si e mais da capacidade do governo de preparar projetos bancáveis, gerenciar a dívida com prudência e restaurar a confiança dos investidores.

Ingressar no Banco não significa que o Zimbábue se livrou das instituições de Bretton Woods. O FMI desempenha funções que o NDB não desempenha, incluindo vigilância macroeconômica, apoio à balança de pagamentos e aconselhamento político durante crises econômicas, enquanto o Banco Mundial oferece financiamento concessional, assistência técnica, apoio ao setor social e programas de desenvolvimento institucional que vão muito além do empréstimo de infraestrutura. Em outras palavras, o NDB complementa, mas não substitui essas instituições.

O programa contínuo de liquidação de dívidas e resolução de dívidas do Zimbábue permanece, portanto, fundamental se o país deseja recuperar o acesso total aos mercados globais de capitais.

Depois de tarifaço de Trump, Lula conversa com Xi sobre cooperação em terras raras e IA

O presidente Lula conversou com o presidente da China Xi Jinping em no dia 26 de julho para tratar da relação entre os países, dos desafios globais como a governança da Organização das Nações Unidas, a guerra no Oriente Médio, dos minerais críticos, incluindo as terras-raras, e cooperação em inteligência artificial, dois temas caros para os EUA, principalmente os minerais brasileiros.

Esse é o 1º contato direto entre Lula e Xi desde que os Estados Unidos imprensaram a economia brasileira com a implementação de duas tarifas na mesma semana, o tarifaço setorial de 25% e a investigação de "trabalho forçado" de 12,5%[5] e criticaram o desenvolvimento tecnológico chinês[6,7].

Imagem 1: Presidente Lula conversou com Xi Jinping em meio ao tarifaço dos EUA contra o Brasil

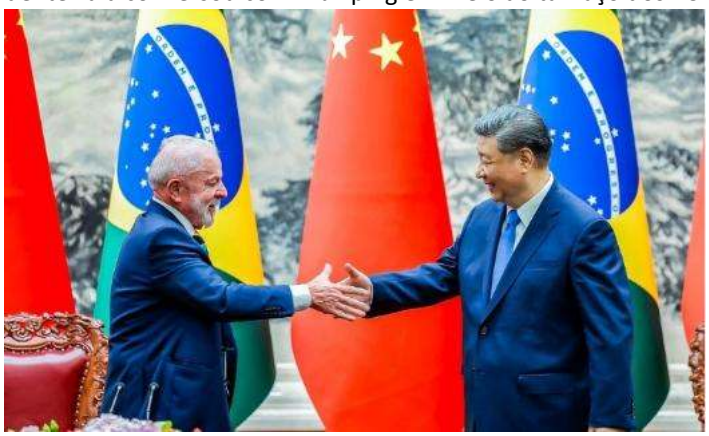


Foto: Ricardo Stuckert/Presidência da República

O presidente brasileiro reforçou a importância de diversificar mercados para contornar o tarifaço, enquanto Xi Jinping declarou apoio à autonomia brasileira diante das tentativas de interferência do governo Trump nas eleições brasileiras[8] e afirmou que contribuirá para a manutenção da paz e da estabilidade regional e global.

No que diz respeito aos **metais de terras-raras** (MTR), empregados no desenvolvimento da indústria eletrônica, da robótica e da medicina, atualmente é impossível construir uma civilização moderna e de alta tecnologia sem utilizá-los. Apesar de serem necessárias quantidades ínfimas desses elementos, eles melhoram drasticamente as propriedades dos materiais, tornando a eletrônica, o transporte e a energia mais eficientes.

A escassez desses componentes, que são aceleradores do progresso, poderia paralisar a produção de itens eletrônicos e a transição verde provocando uma crise tecnológica em larga escala. A probabilidade de isso acontecer é alta, já que especialistas apontam um crescimento de 8-10% na demanda por esses elementos até 2035.

As maiores reservas de MTR estão em alguns dos países BRICS como a China (44 milhões de toneladas, ou 40% do volume mundial), o Brasil (19%) e a Rússia (9-18%). As reservas somadas nos países do grupo representam de 69-78% das reservas mundiais. A China é o líder do grupo e do mundo por deter as maiores reservas, ser responsável por mais de 70% da produção global de terras-raras e por 85% do seu processamento. O mercado de elementos de terras-raras continua concentrado na China, não apenas na mineração, mas também no refino, na separação e na indústria de ímãs.

Em relação à Inteligência Artificial, ambos os governos concordaram em aprofundar sinergias entre seus planos de desenvolvimento desse campo da ciência da computação e prometeram convergir na defesa de uma governança multilateral. O objetivo do Brasil é evitar a dependência exclusiva de modelos monopolizados por grandes corporações norte-americanas, buscando o desenvolvimento de uma infraestrutura própria de processamento de dados.

A conversa ocorreu logo após a China propor formalmente estruturas internacionais para reduzir o abismo tecnológico de IA em países da maioria global (Sul Global) por meio de parcerias com o bloco dos BRICS e a disponibilização de centros de capacitação.

Considerações finais

A ideia do **BRICS Pay** não é lançar uma moeda física unificada, mas viabilizar a liquidação direta de comércio e turismo utilizando as moedas locais dos participantes. Com isso, evita-se a conversão obrigatória para o dólar americano e o uso de bancos intermediários, diminuindo taxas de câmbio e riscos geopolíticos de sanções.

A admissão do Zimbábue no NBD é um ganho estratégico importante e não um ganho financeiro imediato porque isso dá ao país mais um lugar na mesa do financiamento multilateral para o desenvolvimento e amplia suas opções de financiamento além dos credores ocidentais tradicionais. Contudo, a adesão não apaga os atrasos da dívida do país, não substitui o FMI ou o Banco Mundial, nem garante bilhões em novos empréstimos.

O que difere o NBD é o fato dele ter sido criado pelos países BRICS para financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável em economias emergentes, com menos ênfase nas extensas condições políticas tradicionalmente associadas aos empréstimos do FMI e do Banco Mundial. Isso o torna atraente para países que enfrentam tensões geopolíticas ou restrições prolongadas de financiamento relacionadas à dívida; no entanto, menos condições políticas não significam menos disciplinas financeiras. O NDB espera que os mutuários demonstrem viabilidade do projeto, capacidade de pagamento, governança sólida e aquisição transparente. O verdadeiro teste começa agora: o valor da filiação será medido pela sua capacidade de converter o acesso em investimento produtivo, crescimento sustentável e finanças públicas mais fortes.

Já em relação à conversa do presidente Lula com Xi, é importante ressaltar que o Brasil detém a 2ª maior reserva de terras-raras do mundo, com cerca de 21 milhões de toneladas. Isso, por si só já poderia ser uma das maiores vantagens para o governo brasileiro negociar com os EUA uma vez que os norte-americanos miram o potencial brasileiro para desenvolver seu próprio parque de refino dos minérios e já sinalizou que as terras-raras podem ser determinantes nas negociações. O interesse norte-americano claramente passa por manter a China afastada desses recursos. Por outro lado, a China domina a produção e o refino global das terras-raras e está de olho igualmente nas reservas brasileiras pelo mesmo motivo: manter a indústria norte-americana atrasada frente à chinesa.

Cabe salientar que a soberania tecnológica dos países BRICS vai crescer na medida em que os países do grupo compartilharem não só a extração, mas também as fábricas de separação de metais terras-raras. As *joint ventures* dos países do BRICS podem melhorar a logística e fortalecer a soberania tecnológica, mas somente se integrarem extração, processamento, produção e tratamento de resíduos.

Durante a reunião entre Lula e Xi, eles também discutiram o avanço do acordo comercial Mercosul-China.

A reunião da OCX e a AGNU, que precedem a Cúpula do BRICS serão uma grande oportunidade para que China, Rússia e Irã harmonizem suas ideias antes da realização da Cúpula dos BRICS, em termos de segurança regional e global, segurança energética e reforma do CSNU.